

Rota, roteiro e circuitos

Vestígios de uma rede de caminhos deixados pela Comissão Cruls

Rota piloto

Os deslocamentos realizados pela Comissão Cruls não se caracterizam por um ponto de partida e um ponto de chegada, e sim por muitos pontos de partida e chegada. Seus pesquisadores cruzaram diversas vezes a região. E, é essa característica peculiar desse fato histórico que deverá embasar e refletir a identidade do produto em formação: diversas possibilidades de deslocamento, por também diversas modalidades de turismo.

A diversidade desses deslocamentos será ressaltada pela construção de um produto dinâmico que, por meio de uma rede de caminhos, que aqui podem ser tratados Comissão como rotas turísticas interligue vilarejos, comunidades, cidades, municípios e estados.

Uma rede de caminhos estabelecidos pelos vestígios deixados pela passagem da Comissão Cruls ainda presentes na região.

É importante destacar que esses caminhos devem reforçar a identidade do fato histórico e do produto em formação estando, sempre que possível, em estradas vicinais e o mais próximo possível de trechos originais percorridos pela Comissão, ou passando por pontos estratégicos, como cidades, vilas, comunidades ou acidentes geográficos citados no Relatório Cruls.

Nessa perspectiva, a demarcação de rotas para o produto em questão deverá evidenciar os principais trajetos percorridos pela Comissão Cruls para fazer jus a características originais de seus deslocamentos.

Outro fator importante a ser levado em consideração no processo de estudo, identificação e estruturação dessas rotas é a realidade local existente hoje. Sabe-se que muitas comunidades vivem a margens do desenvolvimento. Sempre que possível, facilitar a passagem do trecho por tais localidades é inserir essa comunidade no processo de desenvolvimento local.

Para essa etapa do projeto, foi realizado um estudo detalhado da região e a indicação de uma rota piloto, como o primeiro caminho de muitos que serão traçados nos desdobramentos futuros.

Para a identificação da rota piloto, optou-se pela reconstituição de um dos primeiros caminhos realizado pela Comissão Cruls no Brasil Central. Trata-se do trecho Pirenópolis – Formosa, passando pelo norte do Distrito Federal. Tal trecho foi escolhido por abrigar pontos relevantes que constam no Relatório Cruls e que hoje se constituem em importantes atrativos turísticos, como é o caso do Salto do Itiquira, e da Fazenda Velha.

A escolha do trecho da rota piloto foi baseada nos itinerário percorridos descritos no Relatório Cruls.

Sobre os itinerários da Comissão Cruls, descritos no relatório Cruls cabe destacar que:

- ao chegarem em Pirenópolis, os exploradores foram incumbidos de adentrar o Planalto Central e chegarem até Formosa, cidade que cumpriria a função de uma das bases da equipe para ajudar no processo exploratório. Luiz Cruls, dividiu a equipe em duas e liderou a responsável pelo trecho Pirenópolis – Formosa.

Sobre as considerações de Luiz Cruls:

“A 1º de Setembro entravamos em Formosa, cuja fama de beleza, lembrada por seu nome não é pouco exagerada. Nos mapas antigos é designada por pelo nome de “Couros”, por causa do comércio bastante considerável de couros de onça que ahi se fazia, mas que atualmente perdeu quase toda importância.”

“Aproveitamos a nossa breve estada em Formosa para fazermos o levantamento da planta da Lagôa Feia e ligarmos a sua posição com a da mesma cidade”.

Relatório Cruls

No Relatório Cruls, são apontados os itinerários percorridos pela Comissão, a saber:

De Pyrenópolis a Formosa

Pyrenópolis-Rasgão-Ponte Alta- Macacos- F. Costa, Três Barras, Sobradinho, Mestre d’ Armas, Fazenda da Fartura e Formosa.

Esse trecho também foi percorrido pela Comissão no sentido oposto, de Formosa a Pirenópolis pelo vértice NW. No Relatório Cruls, é apontado a saber:

De Formosa a Pirenópolis pelo Vértice NW

*Formosa - Mestre d'Armas - Sobradinho - Cabeceira do Rio Torto - Desterro - Monteiro - Rego d' Água-
Fazenda de Padre Simeão - Rio Água Fria - Vargem Querida -Córrego Vargem Querida-Bom Sucesso - Córrego
Manoel Leite - Vértice NW - Pirenópolis.*

Tomando como parâmetro os itinerários originais percorridos pela Comissão Cruls no trecho, o desenho e a identificação da rota piloto foram ainda norteados pelas seguintes ações:

- pesquisa bibliográfica e de campo dos itinerários realizados pela Comissão Cruls;
- pesquisa em mapas antigos e atuais da região;
- pesquisa bibliográfica e de campo das estradas de terra antigas e atuais;
- pesquisa de atrativos e pontos estratégicos ao longo do percurso.

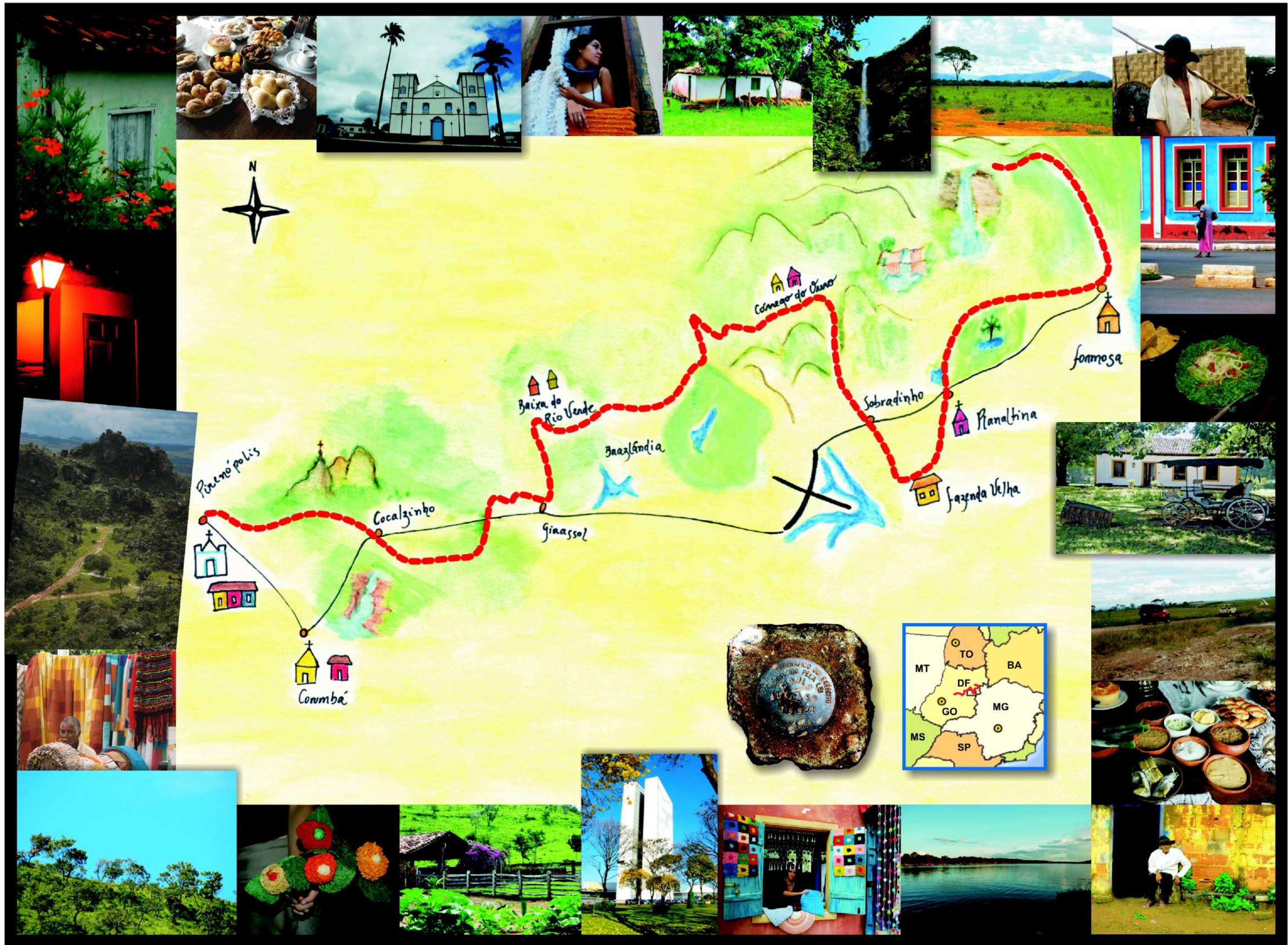
As pesquisas indicaram os principais pontos capazes de interligar os atrativos “chaves” possíveis e passíveis de serem agregados ao produto. Os pontos relevantes em questão são: estrada vicinal que liga Pirenópolis ao Pico dos Pirineus- Pirenópolis - Cocalzinho, estrada vicinal que passa pela Serra do Rasgão – Cocalzinho, estrada vicinal do Distrito de Girassol até a Comunidade Baixa do Rio Verde- Cocalzinho, estrada vicinal que liga Baixa do Rio Verde ao Desterro e Vendinha - Brazlândia, estrada vicinal que circunda o Parque Nacional de Brasília, estrada vicinal pela APA de Cafuringa, estrada vicinal que liga Sobradinho à Fazenda Velha, Fazenda Monjolo, Lagoa Mestre D' Armas, Lagoa Feia e Salto do Itiquira.

Após os estudos específicos realizados, delimitou-se a rota com uso de GPS.

Saindo de Pirenópolis em direção a Formosa são mais de 300 quilômetros percorrendo estradas antigas, caminhos rurais, cruzando rios, passando por vales, serras, cidades antigas e comunidades tradicionais. Nada impede que a rota seja percorrida também no sentido Formosa Pirenópolis.

Assim, a rota piloto foi idealizada para permitir uma infinidade de percursos interligados a fim de interligar os municípios do estado de Goiás e o Distrito Federal por meio da história, cultura, astronomia, natureza, aventura e misticismo aliados ao sentimento do desvendar e desbravar da Comissão Cruls.

A descrição do roteiro e circuitos apresentados a seguir, permeia a rota piloto que se encontra mapeada em anexo.



Roteiro Brasília antes e depois

O roteiro abaixo é uma das possibilidades de trabalhar a temática da Comissão Cruls. Trata-se, portanto, de uma proposta que deverá ser discutida e avaliada por meio de um famtour com operadoras de turismo para analisar a sua viabilidade e comercialização.

Importante destacar que, dentre todos os locais citados para compor o roteiro e circuitos, somente a Fazenda Velha trabalha a temática da Comissão Cruls com apelo turístico. Portanto todos os demais locais deverão ser sensibilizados e estruturados para tal.

Este roteiro deverá ser guiado por profissionais qualificados para interpretar e contextualizar a passagem da Comissão Cruls.

Dia 1

Manhã: caso esteja em funcionamento, iniciaremos o roteiro pelo Memorial Cruls. Visita de aproximadamente 1h para o primeiro contato com a Comissão Cruls. Sugerimos que o memorial contenha reproduções de acampamentos da Comissão. Seguiremos, para a Ermida Dom Bosco onde será focado o sonho de Dom Bosco e os antecedentes históricos da transferência da Capital. Chegada à Fazenda Velha, onde o visitante entrará em contato com o antigo, o colonial, o que existia na época da Comissão Cruls.

Almoço: Fazenda Velha

Almoço e passeio de charrete.

Tarde: pequeno descanso na Fazenda Velha. Visita a Pedra Fundamental e Centro Histórico de Planaltina.

Retorno para Brasília, noite livre

Dia 2

Manhã: visita ao Salto do Itiquira.

Almoço: almoço típico, restaurante Don Fernando.

Tarde: após um descanso, passeio pela cidade – Museu dos Couros e Lagoa Feia.

Volta a Brasília e jantar.

Dia 3

Aspectos do Cerrado

Manhã: Parque Nacional de Brasília, visita ao Centro de Visitantes, caminhadas leves e banho.

Seguir para Chapada Imperial, maior RPPN do DF, localizada na APA de Cafuringa.

Almoço: Chapada Imperial

Tarde: Chapada Imperial

(Opcional) Almoço: Restaurante Trem da Serra

(Opcional) Tarde: Visita a Estação Ecológica de Águas Emendadas

Dia 4

Manhã: partida para Pirenópolis, cidade colonial que serviu de base para a Comissão Cruls, city tour histórico e visita a casa onde a Comissão Cruls esteve hospedada. Como método interpretativo, sugerimos um grupo de teatro.

Almoço típico

Tarde: após um breve descanso, passeio na Serra dos Pirineus, parada interpretativa no mirante do Ventilador e subida ao Pico dos Pirineus.

Noite: o primeiro contato com as estrelas, observação de corpos celeste na RPPN Flor das Águas.

Dia 5

Manhã:

(opcional) visita a RPPN Flor das Águas, turismo científico, trilha suspensa.

(Opcional) visita a RPPN Vagafogo, trilhas, arvorismo e um delicioso brunch preparado pelo proprietário.

(Opcional) visita à Fazenda Babilônia. Fazenda centenária, serve um delicioso café colonial com comidas típicas e tradicionais da região.

(Opcional) Visita a Corumbá. City Tour histórico.

Tarde: livre para compras. Sugerimos visitar as feiras típicas e os núcleos produtivos de artesanato.

Noite: jantar temático (a definir com empreendedores locais)

Dia 6

Manhã: trilha em veículo 4x4 para Cocalzinho pela rota piloto, chegada a Tabapuã dos Pirineus. Cachoeiras, trilhas, cavalgada e tirolesa.

Almoço:

descanso e retorno para Brasília

Dia 7

Após conhecer a história da Comissão Cruls e os antecedentes históricos da transferência da Capital é hora de conhecer a materialização do sonho: Brasília.

Mostrar ao visitante como foi a concepção da cidade e como se vive hoje.

Manhã: espaço Lúcio Costa, maquete de Brasília, parada interpretativa, praça dos Três poderes e Museu Niemeyer. Abordar a Escala Monumental.

Almoço: Núcleo Bandeirante (antiga cidade-livre). Opcional: Mercado Público e Bar da Capital.

Tarde: Catetinho, Igrejinha e passeio pelas superquadras 307/308 Sul. Abordar as escalas Vivencial e Bulcólica. Brasília e seus principais personagens - Lucio Costa (plano urbanístico) Niemeyer (arquitetura), Athos (arte), Burle Marx (paisagismo). Assim os visitantes terão noção do que compreende o conceito adotado para a "cidade modernista" e seu título Patrimônio Cultural da Humanidade.

Noite: jantar temático a ser estabelecido.

Circuitos

Assim como o roteiro proposto, todos os circuitos aqui apresentados deverão ser discutidos e avaliados por meio de um famtour com operadoras de turismo para analisar a sua viabilidade e comercialização.

A idéia de estabelecer circuitos permeando a rota piloto em algumas localidades surgiu para maximizar o aproveitamento de fluxo efetivo nessas localidades e diversificação da oferta turística. Produtos menores que podem ser realizados pelo visitante que já se encontra na localidade e ou que possui pouca disponibilidade de tempo e ou recursos financeiros e ou interesses específicos.

Circuito Caminhos da Comissão Cruls em Pirenópolis

Dia 1

Noite

Representação na rua, grupo de teatro

Dia 2

Casa onde ficou hospedada a Comissão na Rua Direita

Subida da Serra dos Pireneus -Museu ao ar livre – Recanto da Mata

Mirante do Ventilador, parada para interpretação

Cachoeira do Abade

Dia 3

Região dos Pireneus

Parada para interpretação.

Esse circuito pode ser realizado de veículo 4x4, bicicletas e veículo padrão.

Circuito Astronômico

Passeio noturno para observação de corpos celestes – RPPN Flor da Águas

Passeio noturno pela trilha Refúgio da Loba, mirantes, trilha suspensa e estrelódromo.

Pode ser agregado a outros circuitos da região de Pirenópolis, Cocalzinho e Corumbá.

Este circuito pode ser realizado também no pico dos Pireneus.

Circuito Aventura - Pirenópolis- Cocalzinho

Arvorismo na RPPN Vagafogo e Tirolesa na RPPN Tabapuã dos Pireneus

Trekking na Serra dos Pireneus

O Parque Estadual dos Pireneus é de grande importância para ambientação do visitante a um espaço original de passagem da Comissão Cruls. Por ser uma área de proteção estadual, o Parque guarda patrimônio ambiental extremamente relevante à riqueza da visitação.

Circuito Off Road - Pirenópolis à comunidade Baixa do Rio Verde

Pirenópolis até comunidade Baixa do Rio Verde

Trilhas em estrada de terra

O circuito executado não requer grande preparação física e pode ser realizado em um ou dois dias.

Circuito Cultural Pirenópolis

City Tour em Pirenópolis

Café colonial na Fazenda Babilônia

Visita aos ateliês da cidade

Circuito Cultural Corumbá

City tour literário em Corumbá .

Um passeio agradável pelas ruas de uma das cidades mais antigas de Goiás

Visitação guiada ao Centro Histórico recém-restaurado com paradas interpretativas e leituras de trechos importantes das obras de seus escritores ilustres. Entre eles J.J Veiga.

O teatro pode ser trabalhado como espaço útil para o circuito. Alguns trechos literários podem ser declamados e outros interpretados.

Circuito Cultural Ecológico Formosa

Visita a sítios arqueológicos e pinturas rupestres. Visita ao sítio arqueológico, observação da paisagem e contato com a comunidade local.

É fundamental a figura do guia.

Propício ao conhecimento de antigos povos do planalto central brasileiro, história das antigas Picadas da Bahia, do Maranhão e do Mato Grosso, importantes estradas de deslocamento e comércio do período colonial.

Circuitos Caminhos da Comissão Cruls em Brasília

Fazenda Velha

Pedra Fundamental

Parque Nacional de Brasília

Circuito Brasília antes e depois

Dia 1

Ermida Dom Bosco, sonho de Brasília e antecedentes históricos da transferência da Capital , parada interpretativa. Abordagem da Comissão Cruls

Fazenda Velha, como era a região e modo de fazer na época que a Comissão Cruls percorreu a região. A ocupação da região no séc. XIX.

Almoço.

Visita a Pedra Fundamental de Brasília

Dia 2

Museu Vivo da Memória Candanga

Catetinho

Espaço Lúcio Costa e Praça dos Três Poderes

Almoço: Bar Brasília

Igrejinha e um passeio pelas quadras de Brasília e seus principais personagens.

As informações acima foram coletadas e validadas entre maio/06 e agosto/06. A checagem foi realizada entre 01/08/2006 e 15/01/2007.

A proposta acima apresentada é um dos arranjos possíveis no processo de visitação. Conforme a determinação e especificação do público-alvo, outros roteiros e circuitos podem e devem ser montados.

Todos os espaços, pontos de visitação, equipamentos de apoio, atividades e serviços devem ser previamente testados para melhor desenho da proposta de roteiro e circuitos aqui apresentada.

Parecer conclusivo e indicativos de desdobramentos

O tema em questão é muito rico para o turismo e demonstra um amplo acervo a céu aberto a ser interpretado e desvendado. O pioneirismo da Comissão Exploradora do Planalto Central e as possibilidades que os trajetos percorridos naquela época oferecem hoje a criação de muitos outros caminhos, sedimentando, por meio do turismo, as bases históricas do processo de mudança da nossa Capital para o centro do país, com as premissas de valorização da cultura local e o respeito pelo meio ambiente. Essa teia de caminhos faz desse produto muito mais que um roteiro turístico, como proposto inicialmente, mas serve como base para um Programa de Desenvolvimento Regional integrado pelo turismo ao estabelecer uma rede de caminhos interligando a região.

Organizar e apresentar um novo destino turístico que integre o DF e a RIDE é o objetivo do projeto. Nessa etapa, alguns importantes resultados já podem ser visualizados com a proposta da rota piloto, roteiro e circuitos e a indicação de aumentar o espaço de abrangência do projeto.

Para isso, recomenda-se analisar, discutir e adotar uma nova denominação ao projeto que evidencie a real dimensão do espaço turístico de abrangência e aos intensos e distintos deslocamentos realizados pela Comissão na região.

Como sugestão indica-se **Caminhos do Brasil Central**. O nome em questão, mesmo sem citar a Comissão Cruls, sugere os intensos deslocamentos realizados por seus integrantes e remete as **diversas possibilidades de caminhos a serem percorridos no Brasil Central**. Existem muitos caminhos para se conhecer o Brasil Central, essa é a idéia principal para conquistar o visitante e trazê-lo para a região. Vale ressaltar que a terminologia “Brasil Central” é comumente adotada por Luiz Cruls e sua equipe no Relatório Cruls para denominar o planalto central brasileiro.

Para fins de comercialização um nome instigador é fundamental para a venda de um destino. Sabe-se que para a estruturação de um destino e o fomento de uma região dentre outros fatores, precisa da circulação de turistas, atrair esse turista, inclusive vindos de outras regiões do Brasil, é um desafio e uma necessidade para o produto ser competitivo no mercado.

Um estudo específico de mercado deverá ser elaborado para construção da identidade do projeto. Sabe-se que o caráter científico e o espírito desbravador e de aventura serão fios condutores no processo de construção dessa identidade. Entretanto, foi identificado que um diferencial competitivo do produto pode ser o fato da Comissão ter se baseado nas constelações para nortear os

estudos de localização. Essa característica ímpar deve ser mais trabalhada nos desdobramentos do projeto, com a indicação de pontos para a observação celeste.

Sabe -se que turismo é uma atividade com elevado potencial de desenvolvimento local, assim como tem também o potencial de geração de impactos, tanto positivos, quanto negativos. Dentre os impactos positivos, podemos destacar o **aumento da receita, o estímulo a investimentos em infraestrutura básica e turística nos destinos, a geração de empregos e redistribuição da renda, alternativa econômica para comunidades locais, bem como a valorização da cultura local por parte de turistas e população local.**

Por outro lado, o turismo muitas vezes serve de incentivo a elevação do custo de vida para a população local, degradação ambiental e descaracterização cultural, visto que muitos moradores abandonam suas atividades tradicionais para viver de empregos com baixa remuneração. Tais fatos podem ser observados em inúmeras localidades no Brasil que vivem exclusivamente do turismo, onde a qualidade de vida se deteriorou com o crescimento da atividade.

A causa principal dos impactos negativos da atividade turística é a ausência de planejamento adequado e específico à realidade local do destino.

Um dos passos necessários para esse processo é a estruturação das instâncias representativas do turismo. É importante que seja facilitado à participação da sociedade na elaboração, implementação e avaliação das ações direcionadas ao setor turístico.

A estruturação e gestão do destino devem permear as bases do desenvolvimento sustentável do turismo na região e se apoiar no diálogo e na divisão de responsabilidades entre os três setores da sociedade.

Assim, é primordial iniciar o processo com ampla participação das comunidades e segmentos turísticos, após a sensibilização e qualificação para tal, que utilize algumas ferramentas de mobilização, tais como: oficinas - onde serão apontadas as necessidades, caminhos e idéias para superar as dificuldades do desenvolvimento do turismo como atividade perene, rentável e ordenada. A realização de seminários – para promover a sensibilização das comunidades, para que as mesmas participem efetivamente do processo de estruturação e implementação das ações, planos e etapas com vias a inserir a participação efetiva de segmentos da sociedade que estão envolvidos na “cadeia” do turismo.

Os indicadores de desdobramentos futuros são formulados nesse contexto. Nesse sentido, o turismo é pensado e abordado como mais uma economia, integrada e fomentadora das economias existentes, particularmente aquelas mais próximas entre si e capazes de impulsionar o

desenvolvimento sustentável e, paulatinamente, induzir a redução da importância e dependência de economias predatórias.

Reforça-se portanto, a importância do desenvolvimento do turismo de base comunitária em específicos povoados, comunidades e cidades ao longo das rotas, para além de proverem infraestrutura e serviços para o produto, gerar renda, ocupação e inserção social.

Os núcleos produtivos podem ser estruturados para visitação turística, permitindo ao visitante um contato direto com o processo produtivo e saberes tradicionais dos artesãos, além de contribuir para a diversificação da oferta turística local. Os produtos podem ser adequados e os grupos fortalecidos. Ademais, os produtos podem ser divulgados e/ou absorvidos pelos equipamentos turísticos da região como em pousadas, restaurantes, centros de comercialização de artesanato, enfim, pela cadeia produtiva do turismo.

Sugere-se que o desenvolvimento regional se inicie pela formulação de um **Programa de Desenvolvimento Sustentável Integrado e Participativo**, com o importante viés da preocupação ambiental e social e das economias de serviços, particularmente o turismo sustentável incluindo o arranjo produtivo local com parte fundamental. Indica-se, o estabelecimento de um consórcio intermunicipal como um instrumento para facilitar e fortalecer o as localidades que fazem parte desse roteiro integrado, uma vez que interligados, as políticas e a comunicação entre os municípios se unificam facilitando a gestão e, inclusive, a captação de recursos financeiros.

Tal programa teria custos financeiros elevados, mas pouco significativos pelo benefício que poderia trazer, se aprendermos a mensurar, não apenas monetariamente, também os ganhos sociais e ambientais decorrentes.

Outro fator a elevar os seus custos seria a sua duração, que estimamos de cinco anos, no mínimo. É certo que não resolveremos problemas seculares com programas efêmeros e mal dimensionados:

Premissas básicas

Programa de Desenvolvimento Sustentável Integrado e Participativo:

- propiciar qualidade de vida para as gerações futuras;
- participação efetiva de segmentos da sociedade que estão envolvidos na “cadeia” do turismo;
- resgatar, preservar e valorizar os patrimônios culturais e naturais sob agressivo impacto de novos processos sociais, econômicos e culturais

Objetivos

- promover o turismo sustentável no DF e na Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno, como atividade econômica capaz de complementar outras economias.
- gerar oportunidades de negócios, postos de trabalho e renda para as populações locais;
- reter as populações tradicionais e comunidades rurais, particularmente a população jovem, que vem migrando continuamente em busca de oportunidades de trabalho;
- aumento da auto-estima, o turismo sustentável na região trará um elevado potencial de inclusão social;
- promover a educação ambiental e patrimonial das populações locais.

Objetivos específicos

- incentivar a criação e desenvolvimento de conselhos locais para o desenvolvimento do turismo sustentável;
- incorporação do conceito de turismo comunitário. Fortalecer essa ação entre as comunidades ao longo da rota;
- pesquisar, planejar, e implantar oficinas de capacitação e aprendizado continuado nas seguintes áreas:
 - meios de hospedagem, inclusive camping, pouso em casa e pousadas em comunidades. Dirigido a pequenos empresários, autônomos, famílias e comunidades;
 - guiamento de trilhas, condutores de visitantes especializados, de interpretação do patrimônio cultural e natural. Dirigido a atores locais, comunidades, pequenos empresários e autônomos;
 - manipulação de alimentos, com base nas ofertas de alimentos e condições ambientais do Cerrado. Dirigido a comunidades ao longo da rota, pequenos empresários e autônomos;
 - técnicas sustentáveis de agroextrativismo. Transformação de produtos rurais, adaptar para as demandas emergentes e verticalizar a produção.

- extrativismo de alimentos e plantas medicinais, inclusive processamento, embalagem e comercialização.
- artesanato e identidade do destino. Dirigido a homens e mulheres, inclusive jovens, moradores de áreas rurais que estejam na área de influência da rota, roteiro e circuitos;
- design e comercialização da produção associada;

Proposições

- concepção e implantação de um Centro de Apoio à Comercialização, tanto para a oferta de produtos turísticos como de produtos diversos do Cerrado, tais como o artesanato, a gastronomia;
- concepção e constituição política de investimento “a fundo perdido”, dirigido exclusivamente às comunidades rurais, povoados ao longo da rota para construção de meios de hospedagem de propriedade e gestão comunitária e desenvolvimento do associativismo, levando-lhes oportunidade real de renda e de geração sustentável de postos de trabalho, bem como referenciais de padrões sanitários, estéticos e tecnológicos a partir dos próprios recursos naturais e culturais existentes na região.

Ações a curto prazo

As ações indicadas em curto prazo, sugerem a implementação da rota piloto, roteiros e circuitos. As ações aqui estabelecidas são necessárias para a viabilidade dos produtos. Outras ações devem ser levantadas e estabelecidas no **Programa de Desenvolvimento Sustentável Integrado e Participativo**, previsto nesse projeto, para delimitar além das indicadas, outras ações de acordo com a realidade de cada localidade.

Nesse momento indicamos:

Meta: implantação da rota, roteiro e circuitos propostos

Cabe ressaltar que, vários trechos da rota piloto coincidem com o mesmo trecho do produto Estrada Colonial do Planalto Central, percebe-se a necessidade e a oportunidade de um trabalho conjunto que some esforços em prol de um mesmo objetivo e evite a sobreposição de ações.

Propor Consórcio Intermunicipal – roteiros integrados

Realizar encontros com as lideranças políticas locais (vereadores, prefeitura e associações).

Nivelar informações e direcionar objetivos comuns possíveis.

Utilizar procedimentos ou etapas técnicas do Programa de Regionalização/Roteirização.

Estudo de mercado

Realizar estudo de demanda efetiva.

Detalhar aspectos de motivação, perfil, expectativa e satisfação reais dos visitantes e turistas (reais).

Material promocional

Criar uma marca de identificação do destino e do projeto.

Elaborar material de divulgação do projeto. Site, folder, banners, camisetas.

Participação em feiras e eventos.

Divulgação do Destino

Formação de guias qualificados no produto.

Realização de famtour (com operadoras de turismo) e presstour (com imprensa). Avaliar e divulgar o destino.

Elaborar calendário de eventos

Estudo e pesquisa.

Elaboração de eventos fixos: cavalgadas, provas de aventura, mountain bike, passeios ciclísticos, caminhadas, observações astronômicas e outros.

Banco de Dados

Montagem de um banco de informações específicas do projeto.

Realizar visitas específicas aos empreendedores locais.

Mapear pontos efetivos e potenciais.

Qualificação

Levantamento das necessidades de qualificação profissional.

Implantação de programa de formação de guias especializados no produto.

Oficinas de saberes.

Qualificação profissional e requalificação.

Implementar um projeto de sinalização turística ao longo da rota

Estudos e pesquisa.

Contratação de consultoria específica em sinalização e interpretação do patrimônio.

Ações a médio prazo

As ações para médio prazo serão levantadas e propostas no **Programa de Desenvolvimento Sustentável Integrado e Participativo** previsto nesse projeto para delimitar outras ações de acordo com a realidade local.

Nesse momento indicamos:

Meta 1: mobilizar as localidades que compõem a rota para desenvolver um **arranjo produtivo do turismo** que se configura com concentrações de empresas e instituições localizadas em um determinado território que ao se relacionarem em um setor específico caracterizam uma especialização produtiva: a atividade turística. Apresentam entre si e com a comunidade local, vínculos de parceria, integração, associação, cooperação, acrescentando efeitos distributivos às dimensões setoriais e regionais, ligados pela conservação do patrimônio, criação de postos de trabalho e **acréscimos de renda**.

Apoio ao desenvolvimento produtivo

levantamento e documentação da produção associada ao turismo: produtos que reforçam a identidade do destino, seja industrial, artesanal ou agroindustrial.

Formar cooperativas e associações.

Agregar valor aos produtos locais – indústria, agroindústria, artesanato.

Apoio à valorização do patrimônio

Levantamento e documentação do patrimônio material e imaterial ao longo do caminho

Agregar valor às histórias, saberes, fazeres, cantares, falares locais.

Levantamento e documentação da produção associada ao turismo: produtos que reforçam a identidade do destino, seja industrial, artesanal ou agroindustrial.

Metodologias participativas – realização de oficinas participativas com amplas e reiteradas participações dos diferentes atores locais.

Meta 2 : estudo e pesquisa de novas rotas e caminhos, ampliação da região turística;

É fundamental fazer novos estudos e levantamentos para a inclusão de outros caminhos ligando os municípios que não foram contemplados nesta etapa. Dentre eles destacamos como prioridade: a região da Chapada dos Veadeiros, Cidade de Goiás, Luziânia, Cristalina, Vila Propício, cidades de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Oficinas participativas

Diagnóstico participativo nas localidades para levantamento geral de dados e levantamento específico das estradas e caminhos antigos:

- reuniões;
- seminários e oficinas participativas;
- envolvimento das lideranças locais e regionais;
- contratação de consultoria específica;

- mapeamento dos atrativos
- mapeamento dos caminhos
- propostas de roteiros e circuitos

Para o estudo, pesquisa e identificação de novos caminhos, indica-se um diagnóstico participativo com atuação da comunidade local e dos demais setores do turismo.

Ações a longo prazo

As ações para longo prazo serão levantadas e propostas no **Programa de Desenvolvimento Sustentável Integrado e Participativo** previsto nesse projeto para delimitar outras ações de acordo com a realidade local.

Outros projetos que desenvolvem a temática da Comissão Cruls

Ao longo das atividades técnicas do projeto foi identificado que a falta de comunicação e entrosamento de projetos que trabalham a temática da Missão Cruls é um gargalo que deverá ser sanado para a boa continuidade das ações na região. É de extrema importância que projetos executados com a temática da Comissão Cruls dialoguem entre si para fortalecer a temática e desdobramentos futuros em parceria. Tal fato foi percebido ao longo das pesquisas de campo, quando as lideranças locais e a comunidade, se confundiam com as sobreposições das ações referentes ao tema Missão Cruls. Diversas vezes a equipe foi confundida com outra equipe e/ou furtada de informações, pois as mesmas já tinham sido repassadas anteriormente a outro projeto.

Dentre os projetos realizados com a temática da Comissão Cruls dos quais temos conhecimento, citamos:

Projeto Re(vi)vendo Êxodos – Coordenação: Luiz Guilherme Baptista, Marilene Lara e Mary Ferraz

Projeto pedagógico desenvolvido no Centro de Ensino Setor Leste desde 2001, tem entre suas principais atividades, caminhadas com aulas de geo-história pelos caminhos percorridos pela Comissão Cruls e exposição fotográfica do trecho percorrido.

É inegável o potencial do tema para o turismo pedagógico. Ao falar da Comissão Cruls é levantado os antecedentes históricos da transferência da Capital para o interior do país. Além da importância histórica, o tema pode ainda ser trabalhado para atividades no ensino médio e fundamental.

Projeto Missão Cruls, uma Trajetória para o Futuro - Coordenação: Pedro Jorge Castro

No início de 2003, um grupo de pesquisadores passou a reconstruir o caminho feito pela Comissão Cruls e desenvolver o projeto “Missão Cruls uma trajetória para o futuro. A ação teve como objetivo comparar os aspectos analisados no século XIX e verificar as mudanças que ocorreram no século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBIENTA. Inventário Turístico de Brazlândia-DF. Brasília, 2006. (não publicado)
- BAHL, Miguel. Agrupamentos turísticos municipais. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BERTRAN, Paulo. História da terra e do homem do Planalto Central: eco-história do Distrito Federal:do indígena ao colonizador. Brasília:Solo.1994.
- BOULLÓN, Roberto C. *Planificación del espacio turístico*. México: Editorial Trillas, 1985.
- CRULS, Luiz. Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central. Editora: Senado.2003
- FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). **Olhares Sobre o Lago Paranoá**. Disponível em: <http://www.semarh.df.gov.br/semarh/site/lagoparanoa/framesetsCaps/framesetCap01.htm> . Acessado em 06/11/2006
- FUNARI, Pedro Paulo e NOELLI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2005.
- HISTÓRIA Viva. *Caminhos antigos e Estrada Real*. Série Temas Brasileiros – edição especial, São Paulo: Ediouro – Duetto Editorial.
- JORNAL DO BRASIL (encarte especial). *Roteiros da Fé*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, set./2000.
- MARCOS CONCEITUAIS. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas do Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico - Coordenação Geral de Segmentação -Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2006.
- MENDONÇA-FILHO, Dálio Ribeiro. Ecoturismo na APA de Cafuringa. In: **APA de Cafuringa: a última fronteira natural do DF**. SEMARH, Brasília-DF, 2006.
- OMT. Sustainable Tourism Development: Guide for local planners. Madrid: WTO, 1993.
- PATRIMÔNIO NAS RUAS.-Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico, 2002.
- PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do Ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- ROCHA JUNIOR, Deusdedith A., VIEIRA JUNIOR, Wilson, CARDOSO, Rafael Carvalho C., *Viagem pela Estrada Real dos Goyases*. Brasília: Paralelo 15, 2006.

SCARIOT, Aldicir, SOUSA-SILVA, C. José & FELFILI, M. Jeanine. (Orgs.) CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Ministério do Meio Ambiente. Brasília-DF, 2005.

SEMARH. APA de Cafuringa: a última fronteira natural do DF. Brasília, 2006.

TIRAPELI, Percival e GAUDITANO, Rosa. *Festas de Fé – Festivals of Faith*. São Paulo: Megatavídeo SP Produção e Comunicação Ltda, 2003.

Publicações:

Abadiânia Resgatando suas Memórias. Colégio Estadual Osório Rodrigues Camargo. Abadiânia, GO, 2005. Monografia.

Diagnóstico das condições de saneamento dos municípios do Entorno de Brasília – DF. Governo Federal. Brasília, 2003.

EIA/RIMA – Corumbá IV.

Formosa – Guia Turístico de Cultura, Lazer e Serviços. Alquimia Publicidade, 2003 DRC/RA VI, SUCAR/GDF. ADETUR. 2000.

Guia Quatro Rodas. Brasil, Editora Abril, 2004.

Perfil dos municípios brasileiros: gestão pública, 2004 / IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

Produto Interno Bruto dos Municípios: 1999-2003 / IBGE. Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento. Anuário Estatístico do Estado de Goiás. Goiânia: SEPLAN, 2003.

Se Liga no Futuro – Formosa – GO. Governo do Estado de Goiás, 2004.

Se Liga no Futuro – Luziânia – GO. Governo do Estado de Goiás, 2004.

REAL, Bismarque Villa. Por Onde Andar - Roteiros Turísticos Comentados. Brasília, 2001.

REAL, Bismarque Villa. Por Onde Andar - Roteiros Turísticos Comentados. Ecomuseu do Cerrado. Não publicado.

Turismo Rural no Distrito Federal e Entorno, SEBRAE 2003.

Sites:

<http://www.seplan.go.gov.br/>

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.integracao.gov.br/ride/municipio>

<http://www.mma.gov.br/port/sds/zee>

<http://www.eabadiania.com.br/>

<http://www.ipea.gov.br/>

<http://www.inep.gov.br>

<http://www.pirenopolis.go.gov.br>

<http://www.pirenopolis.tur.br>

www.pronaf.gov.br

<http://www.brasiliaturismo.df.gov.br>

<http://www.cabra.org.br>

<http://www.eco.tur.br>

<http://www.hotelzemaria.hpg.ig.com.br>

<http://www.fazendadotacho.com.br>

Anexos

Lista de Contatos

Nome / Instituição	Telefone (62)	Email
ABADIÂNIA		
Sueli Lobo –Departamento de Meio Ambiente	9115-2623	sueli_lobo15@hotmail.com
Ruiter Peixoto de Moraes –Agência Rural	3343-1169	
Luzimar Gonzaga de Souza – Diretor da SAAE	3343-1323	
Rosilene Gomes do Nascimento – Secretária Geral do Departamento de Educação	3343-2285	
Raimundo Correa Montalvão – Chefe de Gabinete	9974-6034/ 9991-6843	
Adelson Oliveira Araújo – Professor de História	3343-2093	adelprof_10@yahoo.com.br
Osman Markondes – Estud. do Cons. Escolar da cidade	9249-7702	
Centro Dom Inácio de Loyola	3343-1254	
CORUMBÁ DE GOIÁS		
Itamar de Queiroz Ferreira – Secretário de Turismo	3338-1171/ 9622-2878	
Sérgio Antônio Fleury – Gerente CELG	3338-1490	
Sandra Leal – Secretaria de Administração	3338-1171	sandra_mleal@yahoo.com.br
Creuza Cândido – SAAE	3338-1365	
FORMOSA		
Professor Edson Spíndola – Secretário de Administração	3631-2175/ 9968-9828	
Leônidas da Silva – Secretário de Cultura	3981-1234	
Daiana – Funcionária da Secretaria de Obras	3981-1135	
João Janir – Secretário de Desenvolvimento Econômico	3981-1075/3981-1236	
Dalmo - SANEAGO	3631-3206/3432-1701	bittar@saneago.com.br
Maria Luiza – Formadora educacional – Sec. Educação	3981-1121	
PIRENÓPOLIS		
Roberto Trogianni – Gestor Ambiental - Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	3331-1287/ 9215-3555	roberto@atur.com.br
Rodrigo Lopes – Drena Ecoturismo e Aventura	8417-1421	rodrigo@drena.tur.br
Marcos Evangelista Pinto – Gerente da CELG	3331-1445	
Whiteney Dias Teles – Orientador de Turismo do CAT	3331-2729/ 3331-2633	
Cristiane – Secretaria de Saúde e Saneamento	3331-2179	
Adeilton Pinheiros Barros – Secretário de Agricultura	3331-1287	

e Meio Ambiente		
Evandro Engel Ayer e Catarina Ayer – Proprietários da RPPN Vaga Fogo	3335-8490	
LUZIÂNIA		
Silvana Roriz Fernandes – Secretária do Prefeito	3906-3073	
Wilter Campos Coelho – Secretário de Educação	9983-6247/ 9968-2852	
Vanildo Rodrigues Vidal – Secretário de Saúde	9983-6229/ 3906-3615	
Cláudio Meireles – Secretaria de Desenvolvimento Urbano	9983-6265/ 3906-3074	
Elizabete Gomes Curado – Diretoria de Transportes	3906-3030/ 9967-4273	
João da Silva Abreu – Secretário de Indústria, Comércio e Turismo	3906-3638/ 9982-3850	luzitec.2003@terra.com.br
Eliene Luzia de Queiroz Marques – Secretária Meio Ambiente	3906-3122/ 9674-4414	
COCALZINHO DE GOIÁS		
Valdomiro de Souza – Vice-prefeito	8414-6791/ (61) 8149-9510	vbsrios@bol.com.br
Edimar Bezerra da Silva – Secretário de Turismo	8412-7613/ 3339-1238	
Creuza Maria de Oliveira – Secretária de Educação	3339-1213	
Seu Brás ou Dona Divina – Comunidade Baixa do Rio Verde	9995-9852	
Mário Batista de Souza – Secretaria de Viação e Obras	3339-1585	
Brasília		
Maria Inês – Fazenda Velha		fazendavelha@terra.tur.br
Seu Adelito ou Dona Ivete – Comunidade Córrego do Ouro	3500-2375	

Parceiros Estratégicos

Pirenópolis

Prefeitura Municipal de Pirenópolis

Secretaria de Turismo e Cultura

Secretaria de Meio Ambiente

Centro de Atendimento ao Turista (CAT) – Carlos Alberto Pojo do Rego – Tel: (62)3331-2729

Associação dos Condutores de Visitantes de Pirenópolis (ACVP) – Cristiano da Costa – Tel: (62)3331-1914

Associação dos Moradores do Vale da Barriguda – Fernando Madueño – Tel: (62)3331-1477

Associação dos Moradores da OMNI – Luis Fernando Carneiro – Tel: (62)9249-5721

Associação Rádio Jornal Meia Ponte – Cláudio Luiz – Tel: (62)3331-2951

Fundação Nirvana – Whiteney – Tel: (62)9104-9116

Centro de Estudos e Conservação do Cerrado (CENESC) – Cirley – Tel: (62)3331-1425

Instituto de Permacultura do Cerrado (IPEC) – André Soares – Tel: (62)3331-2111

Associação dos Joalheiros e Artesãos de Pirenópolis (AJAP) – Baldoíno – Tel: (62)3331-3245

Sociedade dos Amigos de Pirenópolis (SOAP) – José Reis – Tel: (62)3245-5917

Associação dos Moradores do Bairro do Carmo (AMOCARMO) – José Mauro – Tel: (62)3331-1020

Centro Caraívas – Jeanne Marie – Tel: (62)3331-2455

Associação Comercial de Pirenópolis (ACISAP) – Maria Rosa – Tel: (62)3331-1260

RPPN Vagafogo – Evandro e Catarina Ayer – Tel: (62)3335-8490

RPPN Vargem Grande – Élcio – Tel: (62)3331-3166

RPPN Santuário de Gabriel – Tereza – tel: (62)99846557

RPPN Flor das Águas – FUNATURA - Cesar Victor Espírito Santo - Tel: (62)3274-5449

Abadiânia

Prefeitura Municipal de Abadiânia

Departamento de Meio Ambiente

Associação dos Artesãos

Associação Frei Mateus

Corumbá

Prefeitura Municipal de Corumbá

Secretaria de Meio Ambiente

Departamento de Turismo e Cultura

Cocalzinho

Prefeitura Municipal de Cocalzinho

Secretaria de Meio Ambiente

Secretaria de Turismo

Conselho de Turismo

Brasília

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Turismo do Distrito Federal
Instituto Ambiental Brasília
EMPRAPA-CENARGEM
EMATER
SEBRAE- DF

Brazlândia

Administração de Brazlândia
ADESB – Associação para o Desenvolvimento Sustentável de Brazlândia
SEBRAE- DF
EMATER

Sobradinho

Assentamento Contagem
Pólo de Cinema e Vídeo do DF
Fazenda Velha
Administração de Sobradinho
Comunidade Córrego do Ouro
Fazenda Monjolo
EMATER

Planaltina

Administração de Planaltina
Estação Ecológica de Águas Emendadas
EMATER

Luziânia

Prefeitura Municipal de Luziânia

Secretaria Municipal de Cultura e Desporto – Álvaro Murilo Reis Roriz
Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo – João da Silva Abreu
Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Eliene Luzia de Queiroz Marques

Formosa

Prefeitura Municipal de Formosa
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Turismo
Secretaria Municipal de Transporte, Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente
Agência Rural de Formosa
SEBRAE

Calendário de Eventos

MESES	ABADIÂNIA	COCALZINHO	CORUMBÁ	FORMOSA	LUZIÂNIA	PIRENÓPOLIS	DISTRITO FEDERAL
JANEIRO			Dia 06 - Folia de Reis De 11 a 20 – Festa de São Sebastião (leilões)	Dia 06 – Folia de Reis (com catira e curraleira)		Dia 20 – Festa de São Sebastião	Festa se São Sebastião em Brazlândia
FEVEREIRO	Carnaval	Carnaval	Carnaval de rua	Carnaval		Carnaval	Carnaval
MARÇO						De 15 a 31 – Festividades da Semana Santa (procissões, dobras dos sinos, missas) Dia 31 – Folia do Divino	
ABRIL			Semana Santa - Quaresma (cantos em Latim)			Quaresma (N.S. das Dores; N.S. dos Passos)	Dia 1º - Aniversário da cidade Semana Santa - Brazlândia
MAIO		1ª semana – Encontro de Moda de Viola de Edilândia	Fim de Maio e começo de Junho - Festa do Divino Espírito Santo (pousos de folia e catira); São Elesbão; Santa Efigênia	De 21 a 30 – Festa do Divino Espírito Santo ou Festa de Pentecostes	Divino	Dia 04 – Festa do Divino Dias 19, 20 e 21 – Cavalhadas Dia 30 – Corpus Christi (festa religiosa com procissão)	Festa de Nossa Senhora de Fátima, Festa do Divino (Folia da Roça), Encontro de Arte e Cultura
JUNHO				Festa da Moagem		Dia 1º e 2 - Cavalhada Mirim 2ª semana – Festa de N.S. do Bom Parto e de São Miguel Arcanjo 3ª semana – Festa de N.S. Aparecida e de São Judas Tadeu (povoado de Jaranópolis)	Festa do Leite, Brazlândia Curralinho Festa Junina Aniversário da Cidade de Brazlândia. Festa Junina,

JULHO			Dia 09 – Aniversário da Cidade	Final de Julho e começo de agosto - Exposição Agropecuária (desde 1950)		Na primeira lua cheia do mês – Festa da Santíssima Trindade 1ª semana – Festa de Santo Antônio (no Pov. De Sto Antônio) 2ª e 3º domingo – Festa de do Divino Pai Eterno (nos povoados de Caxambu e Lgolândia)	
AGOSTO	Dia 15 (no distrito de Posse D'Abadia, com quermesse, novena, procissão e leilões) – Romaria de Nossa Senhora da Abadia		Fim de agosto e início de setembro - Festa Padroeira - N.S. da Penha (Novenas, procissões, missas, Feira livre e Cavalhadas)	Dia 1º - Aniversário da cidade		1ª semana – Festa do Bom Jesus Dia 15 – Festa de São Vicente de Paulo e N.S. da Aparecida	Festa do Morango – Brazlândia Aniversário da cidade de Planaltina, Feira Agropecuária
SETEMBRO			De 06 a 08 – Cavalhadas e Festividades de N.S. da Penha			1º domingo – Festa de N.S. do Bonfim	Solenidade de aniversário da Pedra Fundamental em Planaltina
OUTUBRO						Dia 07 - Aniversário da Cidade e Festa de N.S. do Rosário (Padroeira da Cidade)	
DEZEMBRO			Rezas do Presépio				Autos de Natal/Encontro de Corais, Folia de Reis em Planaltina.



DIÁRIO OFICIAL

D O D I S T R I T O F E D E R A L

ANO XXXV Nº 133

BRASÍLIA - DF, QUARTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 2004

PREÇOS R\$ 1,10

SEÇÃO I

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEI Nº 3.407, DE 02 DE AGOSTO DE 2004.

(Autor do Projeto: Deputado Distrital Augusto Carvalho)

Cria o Roteiro Ecoturístico, Religioso e Cultural Missão Cruls, no âmbito do Distrito Federal e da RIDE.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica criado o Roteiro Ecoturístico, Religioso e Cultural Missão Cruls, no âmbito do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno - RIDE.

§ 1º O Roteiro Missão Cruls coincidirá com o trajeto original da Missão de 1892, integrando o Distrito Federal e as cidades componentes da RIDE, por meio do turismo.

§ 2º O Roteiro Missão Cruls integrará o Distrito Federal e as cidades do entorno por meio de estradas vicinais de terra e trilhas.

Art. 2º O Roteiro Missão Cruls tem as seguintes finalidades:

I - estimular, articular, integrar e desenvolver as diversas modalidades de turismo, bem como a integração entre elas, no Distrito Federal e na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno - RIDE -, em particular:

a) peregrinações;

b) caminhadas;

c) trilhas em motos, carros e bicicletas;

d) cavalgadas;

e) folclore;

f) artesanato.

II - fortalecer a economia do Distrito Federal e Entorno;

III - reviver o espírito de aventura e lazer da Missão liderada por Luiz Cruls;

III - sedimentar as bases históricas do processo de mudança da capital para o centro do País; e

IV - promover a reflexão das pessoas e a integração do homem com a natureza.

Art. 3º O Roteiro Missão Cruls será dividido em três segmentos distintos que poderão ser percorridos em conjunto ou isoladamente pelo turista.

Art. 4º Para viabilizar o Roteiro Missão Cruls, o Governo do Distrito Federal, em parceria com as cidades do Entorno:

I - demarcará o trajeto por intermédio de placas indicativas a partir das principais rodovias;

II - distribuirá, em conjunto com cada uma das cidades do Entorno, pôlderes com mapas e indicações de facilidades turísticas, bem como comentários relativos aos seguintes pontos:

a) religião;

b) natureza;

c) artesanato;

d) folclore;

e) gastronomia; e

f) hotelaria;

III - incentivará, por meio de abertura de linha de crédito junto ao BRB e outros organismos de financiamento, os empreendimentos hoteleiros, gastronômicos e culturais e de infraestrutura já existentes, assim como os empresários que desejarem suprir essas necessidades ao longo do trajeto, com hotéis, hospedarias, restaurantes, estrebrias e toda e qualquer infraestrutura necessária.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

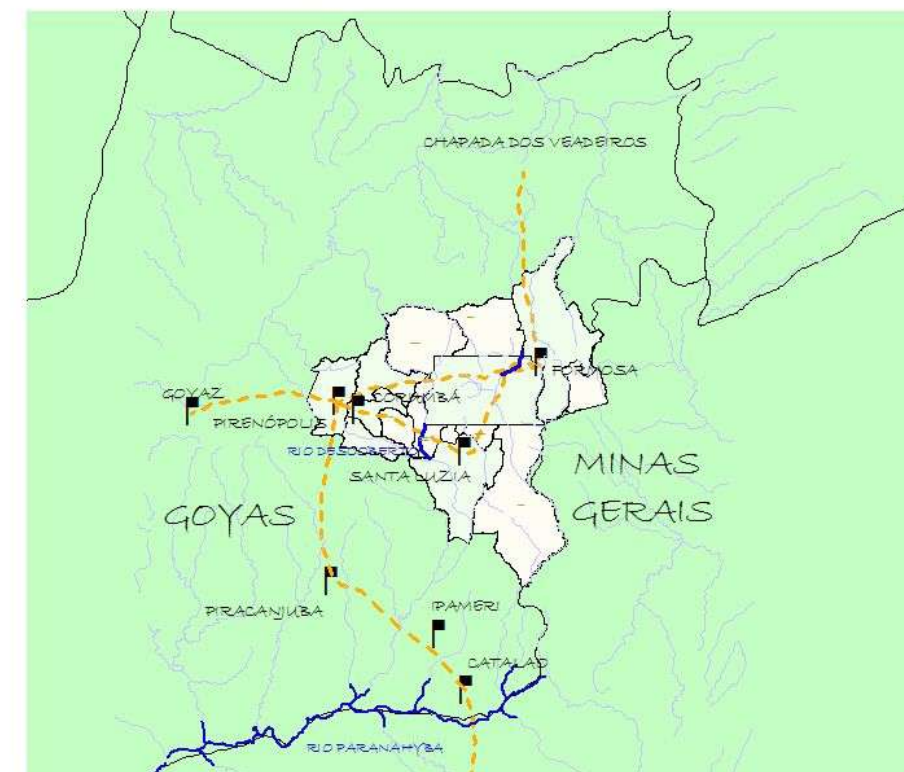
Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 02 de agosto de 2004

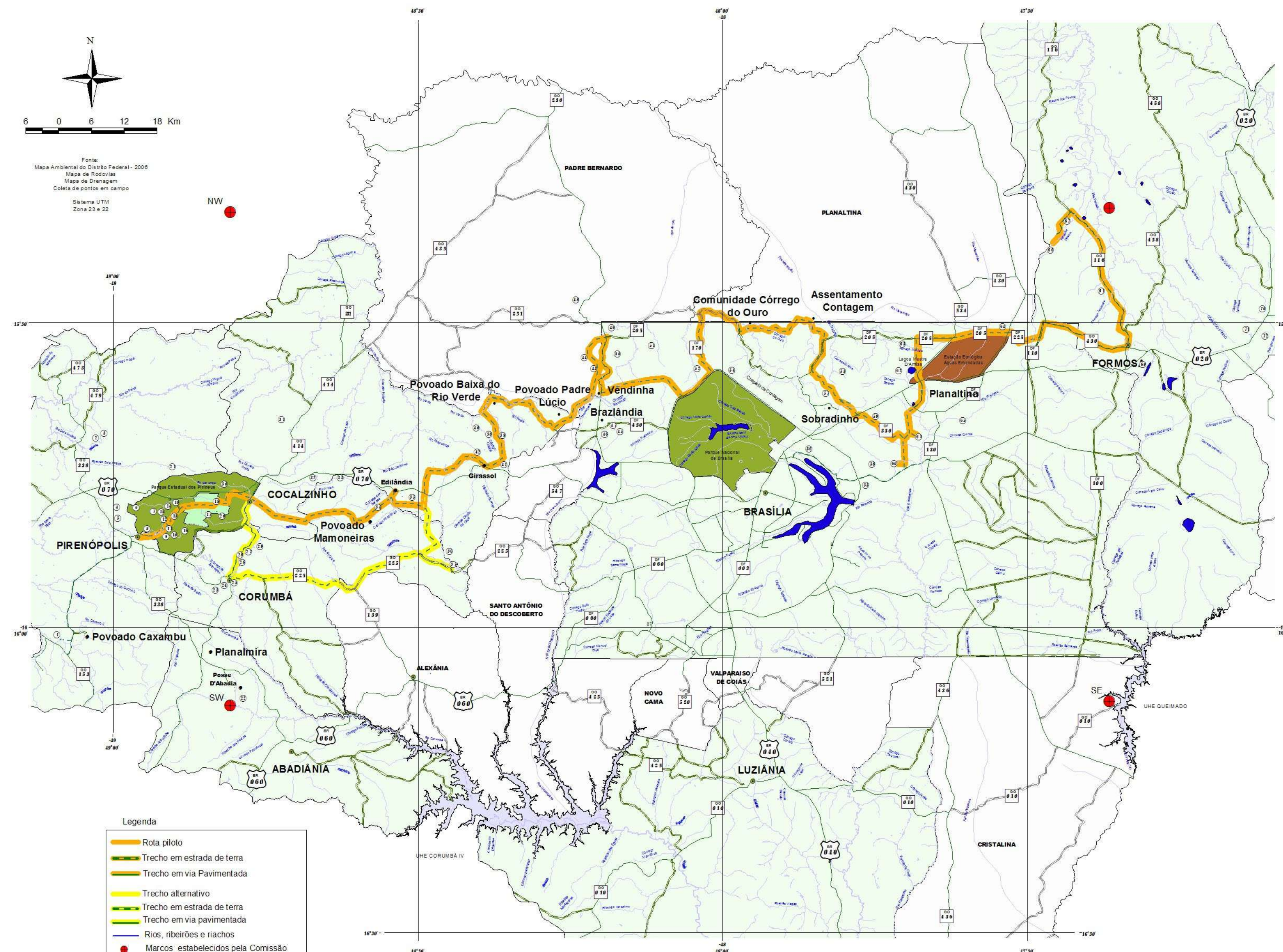
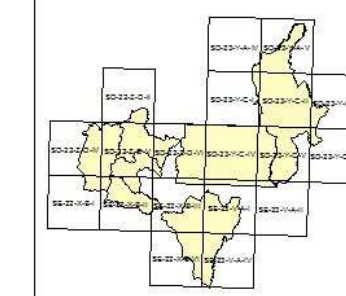
116ª da República e 45ª de Brasília

Roteiro Turístico Missão Cruls - Rota Piloto

Principais caminhos percorridos pela Comissão
Cruls no Brasil Central



Articulação das Folhas
1:100.000



Atrativos Naturais e Turísticos

- 1 Fazenda Babilônia
- 2 Santuário das Araras
- 3 Mosteiro Zen - Cachoeiras dos Dragões
- 4 RPPN Flor das Águas
- 5 Santuário de Vida Silvestre Vagafogo
- 6 Morro do Frota
- 7 Balneário Bonsucesso
- 8 Recanto da Mata
- 9 Cachoeira da Usina Velha
- 10 Cachoeira das Andorinhas
- 11 Cachoeira Meia Lua
- 12 Cachoeira da Fumaça
- 13 Mirante do Ventilador
- 14 Cachoeira do Lázaro - RPPN Vargem Grande
- 15 Cachoeira Santa Maria - RPPN V. Grande
- 16 Cachoeira do Abade
- 17 Cachoeira do Sonrisal
- 18 Cachoeira do Coqueiro
- 19 Pico dos Pireneus
- 20 Morro do Cabeludo
- 21 Cachoeira das Freiras
- 22 Cachoeira da Usina - Posse d' Abadia
- 23 Hotel Fazenda Serra da Irara Turismo Ecológico
- 24 Pousada Morada do Sol
- 25 Mirante do Cristo
- 26 Pousada Paraíso dos Sonhos
- 27 Salto Corumbá Camping Club Hotel
- 28 Mirante Salto do Corumbá
- 29 Hotel Fazenda Cabana do Pireneus babilônia
- 30 Pousada Tabapuã dos Pireneus
- 31 Recanto Ecológico - Canto da Siriema
- 32 Lagoa do Samuel
- 33 Sonho Meu Cachoeira Park
- 34 Recanto da Bela Vista
- 35 Recanto dos Pássaros
- 36 Fazenda Caijui
- 37 Nex - Fazenda Preto Velho - criatório de onças
- 38 Fazenda Capão do Mel
- 39 Mirante do Rio Verde
- 40 Fazenda Benedito (seu Alípio)
- 41 Clube Cachoeira do Girassol
- 42 Caverna dos Ecos
- 43 Sítio Jerivá
- 44 Fazenda Desterro
- 45 Sítio Alegria
- 46 Chácara Felicidade - Restaurante Rural
- 47 Asa Verde Agroturismo
- 48 Hotel Fazenda Mestre D' Armas
- 49 Cachoeira e Gruta do Rio do Sal
- 50 Paraíso na Terra Ecoresort
- 51 Chapada Imperial
- 52 Parque Ecológico Terra Viva
- 53 Cachoeira Ribeirão Cafuringa
- 54 Solar Guadalupe
- 55 Jardim do Eden
- 56 Chácara Araguaia
- 57 Engenho de Pinga Machado
- 58 RM Hotel Fazenda
- 59 Rancho Canabrava
- 60 Fazenda Velha
- 61 Pedra Fundamental
- 62 Lagoa Bonita ou Mestre D' Amas
- 63 Fazenda Monjolo
- 64 Hotel Fazenda Águas Emendadas
- 65 Cachoeira do Pipiripau
- 66 Cachoeira Indaiá
- 67 Complexo Turístico do Itiquira
- 68 Sítio Arqueológico Lapa da Pedra
- 69 Lagoa Feia
- 70 Reserva Ecológica Recanto das Araras
- 71 Cachoeira Capetinga
- 72 Sítio Arqueológico / Pedra do Bisnau

Legenda

- Rota piloto
- Trecho em estrada de terra
- Trecho em via Pavimentada
- Trecho alternativo
- Trecho em estrada de terra
- Trecho em via pavimentada
- Rios, ribeirões e riachos
- Marcos estabelecidos pela Comissão Cruls
- Estrada de terra
- Pavimentada
- Rodovias estaduais
- Rodovias federais
- Atrativos

Realização

MINISTÉRIO DO TURISMO

Execução

tríade

Responsável Técnico

Fernando E. Kozlowski Jr.
Engenheiro Florestal - CREA - 11080/O-0
Área em Conservação e Manejo de Recursos Naturais e Geoprocessamento

CONSULTARE